

Em BH e SP, ao menos 40% dizem ter tido a saúde muito afetada por fumaça

Em pesquisa Datafolha feita em quatro capitais, 74% dos moradores afirmam que governadores fazem menos do que deveriam ou não fazem nada contra incêndios

Jéssica Maes

SÃO PAULO Depois de semanas em que a fumaça das queimadas se espalhou pelo território brasileiro, pelo menos 40% da população de Belo Horizonte e São Paulo dizem que tiveram a saúde muito afetada pela situação. No Rio de Janeiro, o índice cai para 29% e, no Recife, para 27%.

Os resultados são de uma nova pesquisa Datafolha, divulgada na quarta-feira (25). O levantamento foi realizado presencialmente, com pessoas de 16 anos ou mais, nos dias 17 e 18 de setembro nas quatro capitais.

A margem de erro é de três pontos percentuais. Em Belo Horizonte, foram feitas 910 entrevistas, em São Paulo, 1.204, no Rio de Janeiro, 1.106, e no Recife, 910.

No outro lado do espectro, 34% dos entrevistados na capital pernambucana e 29% dos cariocas afirmaram que sua saúde foi muito pouco ou nada impactada, enquanto nas outras duas cidades do Sudeste a taxa ficou foi de 13% a 14%.

Tratando do impacto do fenômeno em toda a vida, de um modo geral, mais da metade da população (56%) diz ter sido muito afetada em Belo Horizonte. Em São Paulo, 47% responderam o mesmo, mas os índices caem para próximo de um terço entre os cariocas (23%) e recifenses (37%).

Apenas 4% disseram que a vida foi muito pouco ou nada afetada na capital mineira, e 9% dos paulistanos responderam o mesmo. No Rio e no Recife, foram 21% e 22%, respectivamente.

Em ambas as perguntas, os participantes do levantamento responderam considerando uma escala de 0 a 10, na qual 0 significa que não foram afetados e 10, que foram muito afetados.

Em Belo Horizonte e São Paulo, a nota média quanto ao impacto na saúde foi 7 e na vida toda, 8. No Rio, a média foi de 6 para ambos os tópicos. No Recife, o índice relacionado à saúde foi 5 e ao cotidiano, 6.

Segundo a plataforma de monitoramento IQAir, no último mês, o pior índice diário de qualidade do ar (considerando as PM2.5, pequenas partículas de poluição associadas, entre outras coisas, às queimadas) registrado no Recife foi no dia 29 de agosto, quando a concentração chegou a 20,7 µg/m³ (micrograma por metro cúbico). A taxa é considerada moderada.

Em comparação, o pior resultado de São Paulo no mesmo período ocorreu em 8 de setembro, com uma concentração de PM2.5 de 68,6 µg/m³, classificada como insalubre.

O climatologista Alexandre Costa, da Universidade Federal do Ceará, explica que faz sentido que os efeitos das queimadas



Poluição e fumaça deixaram o ar carregado na capital paulista Danilo Verpi - 12.set.2024/Folhapress

tenham sido menos sentidos no Recife, assim como em outras capitais litorâneas do Nordeste.

"Nessa latitude, os ventos vêm do oceano, são os ventos alísios. Assim, mesmo quando começa a temporada de queimadas aqui na região, a fumaça e todos os subprodutos da combustão vão para dentro do continente, no sentido oposto de onde estão as capitais", afirma.

O pesquisador acrescenta que o mesmo não se aplica para o litoral do Sudeste. "No Rio de Janeiro, nem sempre a massa de ar vem do oceano. Às vezes, [as condições] facilitam a melhoria da qualidade do ar, mas nem sempre."

O Datafolha também perguntou sobre o desempenho das autoridades em relação às queimadas e à fumaça.

Nas quatro cidades, mais de dois terços da população avaliam que a atuação das gestões federal, estadual e municipal está aquém do necessário — com exceção do Recife, onde a proporção de insatisfeitos com o desempenho da prefeitura é de cerca de metade (55%).

No quadro geral, a pior avaliação é dos governos estaduais. Para os eleitores das quatro capitais, a média daqueles que acham que o governador do seu estado não está fazendo nada ou está fazendo menos do que deveria para lidar com a crise dos incêndios foi de 7,4%.

Cerca de 75% dos eleitores em São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro avaliaram a atuação do governo Lula (PT) da mesma forma, enquanto no Recife o índice foi 66%.

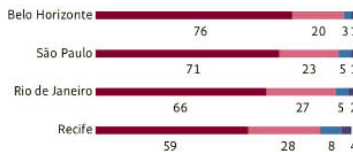
Em nível municipal, a gestão Ricardo Nunes (MDB), em São Paulo, foi a que teve a pior avaliação quanto à crise das queimadas. Três quartos dos entrevistados na capital paulista disseram que a prefeitura não está fazendo nada ou está fazendo menos do que deveria sobre a situação.

Maioria da população percebe risco iminente da crise climática

Na sua opinião, as mudanças climáticas:

Em %

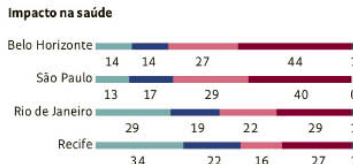
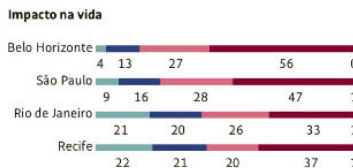
- São um risco imediato para a população do planeta
- Serão um risco para as pessoas que viverão daqui a muitos anos
- Não são um risco
- Não sabe



No Rio e em Recife, 1 a cada 5 não sentiu impacto das queimadas em sua vida

Em uma escala de 0 a 10, em que 0 significa que não afetou e 10 que afetou muito, em %

0 a 3
4 a 6
7 e 8
9 e 10
Não sabe



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com pessoas de 16 anos ou mais entre os dias 17 e 18 de setembro; a margem de erro é de 3 p.p. Em Belo Horizonte, foram feitas 910 entrevistas, em São Paulo 1.204, no Rio de Janeiro 1.106, e em Recife, 910

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Ambiente Caderno: A Página: 39